

PA
4030
.P7
B3
1835

BATRACHOMY OMACHIA, OU
GUERRA DOS RATOS, E DAS RÃAS

HOMER

Homer
BATRACHOMYOMACHIA,
OU
GUERRA DOS RATOS,
E
DAS RÃAS.
POEMETO HEROE-COMICO
POR
HOMERO,

TRADUZIDO DO GREGO EM VERSO SOLTO PORTUGUEZ,
pelo Professor Régio da Língua Grega,
ANTONIO MARIA DO COUTO.

Dos ratos, e das rãs a crúa guerra
Eu farei resoar por toda a terra.

Paród. da Gatic.

YORANA UNIVERSITY
LIBRARY
BLOOMING



YORANA UNIVERSITY
LIBRARY

BLOOMING LISBOA:

NA TYPOGRAPHIA DE R. D. COSTA.

Rua direita de S. Paulo N.º 10 A, 1.º andar.

1835.

THE
RECORDS OF THE
COURT OF COMMONS
IN PARLIAMENT ASSEMBLED
IN THE SEVENTH YEAR OF THE REIGN OF
HIS MAJESTY KING GEORGE THE THIRD
IN THE YEAR OF OUR LORD ONE THOUSAND SEVEN HUNDRED
EIGHTY SIX
IN THE FIRST PART OF WHICH
THE PETITION OF
THE COMMONS OF GREAT BRITAIN
IN PARLIAMENT ASSEMBLED
IS PASSED
AND THE ANSWER THEREON
IS MADE
AND THE PETITION OF
THE COMMONS OF GREAT BRITAIN
IN PARLIAMENT ASSEMBLED
IS PASSED
AND THE ANSWER THEREON
IS MADE
AND THE PETITION OF
THE COMMONS OF GREAT BRITAIN
IN PARLIAMENT ASSEMBLED
IS PASSED
AND THE ANSWER THEREON
IS MADE

AND THE PETITION OF
THE COMMONS OF GREAT BRITAIN
IN PARLIAMENT ASSEMBLED
IS PASSED
AND THE ANSWER THEREON
IS MADE

7-11-86

*Ex.^{mo} Snr. D. Vasco Pinto Balsemão ,
Bibliothecário Mór.*

He inutil fallar do mericimento das Obras do Principe dos Poétas Gregos, que, ha vinte e nove seculos compostas, ainda se respeitão, e imitão, e admirão; isto a quem ama do peito os Sabios , e as letras. Não he menos ocioso tãobem fallar do insano trabalho , que dão em se traduzirem nas linguas vivas ; ou tão pouco da mingua de taes versões no Idiôma Portuguez, sendo aliás tão ricas as linguagens mortas em semelhantes modellos para o estudo, e imitação. Seria grande, e reprehensivel desleixo meo, não dar á luz a presente tradução feita (ainda que em tempos verdes) com alguma diligencia, e canceira, e na frente o amavel nome de hum amigo, que a saberá honrar, e avaliar, esperando, que descubra nesta pequena offerta hum sincero desejo de perpetuar hum Nome charo á Amisade; necessario á Beneficencia; modello á Probidade; util aos Homens de bem; e de vantagem aos Estudos Patrios.

Seo amigo por muitas razões obrigado,

O Professor Régio,

Antonio Maria do Couto.

PRELIMINAR.

A cerca das Traducções disse o erudito A. da corôa Góthica, *que todas erão á feição de pannos de ráz olhados pelo avesso*; e o sabio Rollin, *que erão carcassas, ou ossadas núas sem rótulo, que nos inculque a especie de animaes a que pertencerão*. Sendo exactissima esta avaliação por vir de homens, que dêrão mate nos conhecimentos humanos, que não se dirá daquellas versões de obras Poéticas, que se fazem em prosa? He óbvia a resposta, e facillimo de conhecer-se o motivo, porque me abalancei a trasladar em verso Portuguez esta pequena Peça de Poesia: e posto que não repute eu totalmente desdichada huma tarefa assim (attentas as difficuldades, que envolve) todavia não alrotarei tão bem, que seja uma obra prima. — Firme neste presupposto, e tendo-me entregue gostosamente, ainda com poucos annos ás letras, e com especialidade ao Estudo das Gregas, em cujo acerbo trabalho gastei uma boa porção da vista, da saude, e da idade, sem nenhum incentivo mais que o de uma vontade decidida; e pensando tão bem, que era alguma coisa em Philología authorisando-se-me um vislumbre de renome, e d'aura popular, que a muito custo hei obtido; por fim passado o melhor de 23 annos, (*) a reservada intriga, e inveja de meus émulos assombrados por me verem gozar de alguma Fama, e aos

(*) Allude-se ao anno de 1824, então 24 do meo Magistério.

quaes nunca baixa, e servilmente dobrei o joelho, com insidiosas tortuosidades, e corcóvos, que o mau tempo facilitava; forcejárao por me despojar desse bem, que gosava havido com tamanha nobreza, e cançasso, sem que da minha parte houvesse provocação; (inimigos gratuitos) sem ter posto em vulgar as Cartas de Séneca para lisongear o Francez Herman, por então intruzo Ministro Presidente da Fazenda em Portugal; nem tão pouco haver traduzido o Cathicismo Napoleónico, quando Buonaparte aleivosamente se apossára destes Reinos, cuja cathechesis foi depois de publicada logo supprimida &c. *Qui potest capere, capiat* . . . mas seja muito embora mais rotunda, e fulgurante a estrella de certos escrevedores, pois que já antigamente Phócion dissera ao seu amigo Emphyleto „ *at non inopinata* ” isso mesmo esperava eu. Os sensatos, e conhecedores do facto me perdoarão a digressão amphigourica; continuemos porém com a materia. = He a *Batrachomyomáchia* de Homero um Poemasinho Heróe-cómico, por certo não de grande valia, apezar da sua originalidade, antiguidade, e fama do A. a quem se attribue, sentem comigo os melhores. *Le Fevre*, que escreveo as vidas dos Poetas Gregos, impressão de Basle, e annotadas pelo célebre Rolland, nada falla desta composição do immortal cantor d'Achilles; menos *Suidas*; tão pouco *Moreri*; o mesmo Diccionario dos Homens illustres; e das Bellas Artes; e outros muitos AA. de boa nota nada dizem a respeito da *Batrachomyomachia*, tendo largamente dissertado sobre esta casta de Poemas, taes como a *Sechia Rapita* de Tassoni; o *Lutrin* de Boileau, o qual Poema me parece ser nesta especie de Poesia huma obra completa, e cujo andamento, distribuição, ideias, e mesmo Episodios, se achão felizmente imitados

em o nosso bello Poema o *Hyssope*; sem que nos esqueçamos do *Annel de cabellos* de Pope; do *Dispensary* do Dr. Garth; do *Culex* de Virgilio; e de outros innumeraveis Poemas Heróe-cómicos em que nós os Portuguezes muito abundamos, quaes a *Estupidez*, *Agostinheida*, que a julgamos correr parellas com o *Hyssope*; *Benteida*; *Toiros*; *Guticanea*; *Palito metrico*, bem que em Latim macarrónico, superior a Scarron, a Thomaz d' Yriarte (contra *Studia modernorum*), e á sublime macarrónea Itallana; *Santareneida*; *Nariquida*; *Foguetaida*, aos *Burros*, Satyra virulenta, e Menipeia escripta no gosto da *Dunciada* por Pope, mas infinitamente inferior, porca, e obscenissima (*) (manuscripto dedicado ao General de Alcobaça) &c. Todavia se o Cantor d'Es-mirna com este pequeno Poema não alcançou o laurél com que a fogosa Iliada lhe enramára a frente, nem por isso, e por muito chamado falsamente *Rapsodista* merece vitupério (antes decididos elogios) porque escreveu na infancia d'arte, ainda que Aristoteles delle colhêra ospreceitos para formalizar a sua Arte Poetica, a quem seguirão *Horacio*; *Jeronimo Vida*; *Boileau*; e o nosso *Francisco José Freire*, aliás *Candido Luzitano*; quasi que se copiárão depois de haverem copiado o Estagirista. Todavia não pretendo por taes razões desculpar de todo o Principe dos Poetas Gregos como a celebre Madama Dacier fez na sua má traducção de Homero, pretendida elogiadora deste Poeta, e que sempre pretextou motivos para relevar-lhe os defeitos, esquecida do que dissera o Venuzino com outras luzes do Idiôma Grego, por mais visinho aos tempos Olympiacos, com outros fundos, e natureza Poetica, quando escrevia aos Pizões

(*) Seu Autor não o era menos.

“que algumas vezes dormitára (*)” : é na verdade pareceo adormecer despregadamente, e com o somno interrompivel de Jove, que tão magnificamente descrevêra na Iliada quando nesta pequena Peça (se he composição sua, o que Plutarcho nega, e muitos outros AA. põem em dúvida) rompendo todas as barreiras do verosimil, qualidade essencial da Fábula poética, e que os preceitos mandão restrictamente observar, sem observancia dos quaes mandamentos em Poesia, toda a composição não passa de hum méro apontado de versos pouco valiosos; faz Homcro com que hum dos seus Heróes (são Ratos, e Rãs) agarre no centro do conflicto em hum pedregulho tão pesado, e enorme “que a terra gemia debaixo do pezo da mesma pedra.”

Esta hyperbole, sobre attrevida he como as desta feitura, improvavel, e incrível, ainda que alguns criticos para coonestalla produzão alguns lugares parallelos de outros Poetas, v. g. a desforme bengalla de Polyphemo em Virgilio “*trunca manum pinus regit*” Porém haverá paridade entre uma Raã, e um Gigante? ainda que isto seja de proposito imaginado para augmentar o ridiculo, que semelhantes ficções exigem, elle perde todo o xiste, e galantaria, logo que transpõe os limites da credibilidade e verosimilhança. Demais: O Mantuano para se fazer acreditavel n’hum adjuncto tão pouco verdadeiro, dá ao *Centimano* huma estatura mais do que a de Colosso, e desmesurada; diz, que hum só olho; que tinha o (monóculo) *Briareu*, era *lampadis instar*, á maneira de pharól; assevéra, que o Pai do *Agióphago* era Neptuno, idéa assáz augmentadora para a grandeza do Gigante, e emprega varias outras preparações,

(*) Aliquando que bonus dormitat Homerus.

as quaes insensivelmente conduzem os Leitores á crença de semelhantes encarecimentos, como em taes casos se costuma, aprumando-os pelos preceitos de Quintiliano, que recommenda muito se adóçe o attrevimento das hyperboles excessivas com as seguintes clausulas " se he possível " podello-heis crer " seja-me lícito assim dizello " se o posso dizer " consinta-se me passar a expressão &c. cujas expressões, e outras, do mesmo jaêz são huns verdadeiros passaportes das exagerações altivas. Tudo isto he doutrina seguida pelos melhores Hummanistas: e por tanto eis o motivo porque em a nossa versão mollificámos a incredibilidade da hyperbole; e se de Homero he o Poemêto, com a ingerencia do seguinte ¶. n.º 304, que he da nossa lavra,

*E posto ser Gigante lhe custára! **

e que no seu proprio lugar vai marcado com o signal, (*), e escripto em letra Italica.

Apezar do que levo dito com tudo na Batrachomyomachia se descobre não pouco sal, e muito donaire da lingua original, em que foi composta, fogo d'imaginação, óptima metrificação, viveza d'imagens e bellos exemplares na parte descriptiva, rythmo poético, de cujas bellezas tal vez proviesse dar-se Homéro por A. desta composição, e se o não foi era quem o estudára bebendo-lhe o estillo. A comparação do rapto da Europa por Tauro applicada inversamente aos dois amantes (Rãa, e Rato) he huma pincellada de Mestre, em que se vê resaltar aquella sublimidade, que nos parallellos, e equiparações desta Natureza, introduzidas episódicamente em taes imaginações deleitaveis, faz sobressahir o ridiculo sem deturpar o vero-

simil, segundo a bem assentada opinião de *Longino*, e *Demetrio* de Phaléra. Quanto a meu vêr por entre muito boas similhanças, que heilido, aquella, que me parece irmanar com esta, pelo que respeita ao augmento do ridiculo requerido em invenções destas, he a que se acha de Cicero na invectiva contra Calpurnio Pisão. Querendo o Principe da Eloquencia Romana exaggerar, considerando o estado da embriaguez a que n'hum Bôdo chegára Pisão com varios outros amigos, como elle debóchados, que o acompanhavão na crápula, diz, que ouvindo o dito Pisão cucurrejar hum Gallo, exclamára aos seus Consócios da vinolencia, e bebedice " que seu Avô o chamava, e cumpria-lhe fallar " pelo que mandou levar a meza, e sahio em tom de pressa: advirta-se, que o Avô de Pisão pela parte materna já tinha morrido, e que o seu officio fôra Pregoeiro de leilões de vóz espivitada, que he aonde está a galantaria occulta do simile, applicado ao canto do Gallo.

A' vista do reflexionado parecerá certa a minha avaliação; e que este rasgo manifesta bem, e crívelmente huma gravissima tumulencia, assáz appropriada para amplificar a ridicularia, e o desprezo de que tanto precisa o baixo Cómico. Não menos em Homéro a passagem fabuloza do roubo da Europa applicado á Rãa, e Rato faz hum maravilhoso effeito.

Outro lugar para mim admiravel da Ratoranaguerra he o arlequim, e variado uniforme, e celeberrimo armamento dos Heróes combatentes, e descripção da raça carangueija, tudo conforme aos preceitos de Horacio "*descriptas servare vices.*" O combate porém he fastiento, ainda que bem desenhado; e o final parece não ter o seo devido termo, pois acaba de chófre, fazendo com que se julgue incompleto; por manei-

ra que se esta obrinha fôra no seo acabamento hum pouco mais lidada, deixar-se-hião por isso mais longe dos tiros á Censura algumas incorrecções, e falhas de colorido, que no mesmo opusculo se devisão ao luminoso facho de huma critica sãa, e artezoadã.

Deverá o Leitor curioso saber, que não vi para fazer esta versão mais do que o Texto Grego; apesar de que as Traducções de *Baivin*, e *Desmarets*, e a mais antiga de todas „ *Batrachomyomachia de Homéro tradatta in terza rima da Giorgio Somariva*, *Cavalier Veronense in in Verona* „ pouco mais de hum século depois da descoberta a impressão por *Pedro Scheffer*; *João Guttemberg*, e *João Fust*, tem pela Fama de seus AA. muita celebridade, e mérito; mas não quero com isto dizer, que fui á vante delles, posto que a riqueza da Lingua Portugueza (sómente pobre para quem a desconhece) seja incomparavelmente superior à dos Idiomas Francez, e Italiano, não lhe cedendo neste caso a palma, senão por minha insufficiencia. Todavia se pelo contrario eu tivêra hum tal bazófia alarde, he, que este se poderia reputar pedantesco; mas longe de mim tal presumpção, e os Literatos, e conhecedores da materia me julguem. A lingua Philosófica dos Demosthenes, e Pindaros muitos alrotão de a saber; porém os Mestres della, como *Gretzero* (*), *Vazéo*, *Salvini*, *Brunck*, *Clark*, *Camerario*, *Wolfio*, *Hederico*, *Clenardo*, *Hoogheveens* (**), *Gesnero*, *Kossio*, *Lan-*

(*) Nome ficticio dado a huma Arte Grega, em 4 Partes, e óptima; feita por alguns eruditos Jesuitas para desforra de hum seo Collega chamado *Gretzero*, que em hum Concilio fôra reputado cousa pouca no conhecimento das letras Gregas.

(**) Escreveu sobre o verdadeiro uzo, e intelligencia das particulas Gregas, exemplificadas em Pindaro, e Homero. Tomos este livro raro, e verdadeiramente de ouro.

*xelloto, Auger, Estevão, Bourdalotio, Scapula, Justi, Pope, Reiskio, Le Fevre, Gori, Rollin, Hemstherusio, Burmanno, Bitacubé, Faunvillers, Cellario, Budéo, Noltenio, Scioppio, Bulengher, Worstio, Pomey, Zeune, Erasmo, Sudorio, Schmidio, Batteux, Bachet, Robertson, Ernesto, Schrenvelio, Ubbo Emio, Meursio, Erasmo, Daly, Mallon, e outros muitos exímios, e abalizados cultores das letras Gregas são raros, pensamento, que não he da minha lavra; mas do famoso Rodolfo Kustero, que no saber, e erudição do Grego, á imitação dos Sabios Heinecio, Sanches, e Perizonio, Fourgault, Barnouf deitáram a barra muito além da meta, e da curta vista daquelles, que por copiarem o que já acháram escripto desprezão o nome da Familia de que viêrão para tomarem algum outro mais faustoso da República das letras, esquecidos de que *Pythagoras* fizera o contrario, abraçando antes o nome genérico de amator da Sabedoria (*Philosopho*) em vez do nome de *Sophista*, porque, dizia elle " que o Titulo de *Philosopho* era menos pomposo, e inculcador, que o de *Sophista*, deixando-o livremente aos Anitos, e Melitos, accusadores de Soerates.*

Ditosa condição, ditosa gente! ()*

Fiz os possiveis esforços para traduzir o que Homéro disse, e quiz dizer, penosa obrigação a que todo o Traductor se vê ligado; ónus tão árduo, que forçou o nosso com tão manha razão louvado João Franco Barreto no Prólogo da Traducção da Eneida a confessar " que muitas vezes por querer representar a mente de Virgilio entendêra perder o juízo. As vantagens da Lingua

(*) Canções.

Grega comparativamente ás dos outros Idiômas são innumeraveis, o que por extremo augmenta muito a difficuldade de as conhecer, quando, e como applicadas. Aproveitei o que me coube quanto á phrase charra, e zombeteira, que tanta graça dá aos pensamentos chulos bem naturaes a composições, que tem por baze o rizivel, e em breves Notas illustrei o que ficaria escuro, e longe do texto sem muito as estirar, nem fazer-lhe longos cabeçalhos para meo encómio, sempre reprehensivel em bocca propria; costumeira assás endémica de alguns Escriptores, que por todos os póros querendo destillar gravissima erudição, sem attenderem ao gosto moderno, que por isso lhe dá o bem merecido nome de Copistas, bem como os Tabelliães, que tirão da Nota, visto o que ha em depósito por essas vastas Bibliothecas, vertendo em lingua materna, para fazerem suas, as Annotações, Escholios, luçubrões, corollários, variantes, commentarios, dilucidações, cânones, dissertações, hypótheses, reflexões, preliminares, théses, Prologos, Programmas, e análises de tantos pulvuerentos, e antiquadas Commentadores, impingindo ao Público por bom dinheiro a fazenda alheia,

Cujos crédores nos Elyzios fervem: ()*

porque Criadores ha poucos, e nem todos os séculos os depáram, mórmente depois que se foi o Século de Augusto com Mecenas, e o de Médicis na Italia, o de Luiz XIV. em França, o de Pedro o Grande na Russia, e o do Senhor D. José I. com o Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho em Portugal, a cujos Sabios, as Sciencias e as letras devêrão sua res-

(*) Bocage. Satyra impressa no Investig. N.º 16, por mim.

tauração, e a recobrarião hoje das Mãos do Excelso Duque de Bragança, o Senhor D. Pedro d'Alcantara, de saudosa memoria.

Recolhendo todas estas ideias, e outras mais, que serão óbvias, deverá mais saber o Público imparcial, e sensato, que a philaucia alheia despertou em nós por esta vez tambem o nosso amor proprio, que para sempre julgá-mos, que nos teria cahido em profunda modorra, á vista dos muitos escriptos sábios e instructivos, que sahem do Prélo Portuguez; porém ao ouvirmos, que se traduzia a *Ratoranaguerra* de Homéro em proza, fosse quem fosse o seu Traducter exclamamos com Bocage,

Que mesquinhez do Vate, e que insolencia!..

e este o incentivo, que nos levou á presente traducção, e não ambição philológica de Nome, ou gloria, drogas que se nos tem tornado bem molinas, para agora jorrarem saber, e se tornarem em galla; aliás seria o pó, sómente o pó, o unico avaliador, corrector, e contraste do nosso posto que rasteiro trabalho, ao menos feito em verso [que oxalá se empregasse em criticar Pedantes], porque traduzir hum Poéta em linguagem pedestre, o termo diz a humildade „he perder [como diz *Juvenal*] o tempo, e o azeite” (*): tresvario bem proprio de alguns Escriptores jactanciosos, [que muitos ha] de quem diz o rifão = formados com Bullas falsas = ou de quem = são mais as nózes do que as vózes = o que irmana: e o que mais he, he, que nada se lhes diz; campeão, saltão, folgão, assentando a sua carunchoza peanha na ruina, e perda dos outros, que talvez com hum bem pequeno, e li-

(*) *Perdere tempus, atque oleum.*

geiro sopro os pudessem supplantar. Mas fique muito embora o balôfo, o fraco, e o intrigante com as armas da traição, que lhe são próprias, que se pensa entre os mais Astros ter a superioridade do Sol, este por ser hum chuveiro de luzes não tolhe, que os outros fulgurem, e brilhem tambem: ao contrario hum grande luzeiro deslumbra, e cega, principalmente se o esplendor que espalha tamanha claridade, em vez de esclarecer offusca os homens, e não illumina a Sociedade.

Cabe a pello neste lugar lembrar-me agradecido á Memoria do Augusto Senhor D. João VI. que me salvou do abismo em que a mais tenebroza das intrigas me hia sepultando, toda gratuita, sem concorrermos da nossa parte a asanhalla, deixando neste público, e indelével agradecimento hum testemunho irrefragavel de quanto soubemos prezar a virtude da Beneficencia deste Monarcha, em mim verificada, e ao mesmo tempo a justificação do meo tal, e querendo merecimento, que sempre em quanto vivo servirá de ralador, remorso (*) aos nossos Emulos, que muito desprezamos (**), bem co-

(*) *Pascitur in vicis livor post fata quiescit.* [Ovid.]

(**) Corroboramos o nosso sincero, e público dito, (e o que já tocámos de passagem) com a cópia authentica do seguinte Aviso Régio.

Certiddo.

Nesta Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino a fl. 212 do Livro 6.º da Universidade de Coimbra se acha registado o Aviso de que faz menção a súpplia retró, cujo theor he o seguinte. — Para o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. — El Rei Nosso Senhor, attendendo ao que lhe representou António Maria do Couto, e ás informações, que houve sobre o seo comportamento público: Ha por bem por effeitos da sua benignidade de o mandar restituir ao livre exercicio da Cadeira de Lingua Grega desta Côrte, de que se achava dimittido: Ordenando, que a Junta da Directoria dos Estudos passe a este effei-

mo despezámos o Usurpador, que por isso nos dimittio, logo que intrusamente s'enthronisou, de que folgamos pelo não servir, apezar dos sacrificios porque passámos.

Concluamos. Os nomes dos Heróes do Poemêto de Homéro, e sua ficção vão no fim desta versão explicados por ordem alphabética, e ethymológicamente: assentámos de os empregar como são no Grego, á imitação do que fez na sua bella traducção da Iliada em Italiano, o famigerado António Maria Salvini, Bibliothecario Mór em Pisa, e Professor de lingua Grega; (e me ufana a uniformidade do seo nome, e cargo), e isto para fugir da locução periphrastica, que augmentaria com grande desproporção o número dos versos na traducção, comparado elle com o do Original; pois constando o original de 304 y. viria a versão a ter muito acima de 415 y. a que ficou limitada, imitando o sabio Italiano *Monti* na sua bella, e moderna Traducção da Iliada.



to as ordens necessarias, o que V. S. fará presente na mesma Junta, para que se execute. Deos Guarde a V. S. Palacio da Bemposta em 8 de Junho de 1825. = *José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda*. = E não se continha mais no Registo do referido Aviso, de que se passou a competente Certidão para constar aonde conveniente fôr. Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 12 de Julho de 1825. = *Gaspar Feliciano de Moraes*.

RATORANAGUERRA.



Perlege Maeonio cantatas carmine ranas,
Et frontem nugis solvere disce mea.

Mart. Epigr. L. XIV, Ep. 103.

Nes versos lê de Homéro as rãs cantadas;
As nugas minhas lê, rirás á farta.

BATRACHOMYOMACHIA.

Poêma Heróe-Cómico.

Cançado de cantar Mavórcias lides,
 Tumultos, guerras, e briózos feitos,
 Auxilio aos versos meos primeiro imploro
 Do súblime Helicónio Ajuntamento,
 Para que transmittir eu possa aos Homens
 O Plano com que os Ratos em batalha,
 A's Rãas lhe derão cóça, o lúzio pondo
 Na próle agigantada, e obras suas,
 Que pasmo trouxe ao mundo; he esta a origem.
 D'hum Gato ás unhas livre Rato esperto 10
 Sedento ao pé de hum lago encosta as barbas,
 E s'encharca d'agua em prazer nadando;
Limnócharis o bispa, e assim vozeia.
 „ Ignóto, donde vens? Teos Pais quem são?
 „ Não te pilhe a mentir, dize a verdade; 15
 „ Se digno de amisade te fizeres
 „ Abrigo te darei na casa minha,
 „ E quanto em hospedagem dar-te posso.
 „ — *Physignato* he meo nome, eu sou das Rãas
 „ Aqui no charco o Rei, em outros évos 20
 „ *Peléo*, *Hydromedusa* me gerarão
 „ Conjunctos em amor do Pó ás margens.
 „ Em ti lombrigo hum Rei com sceptro, e mando,
 „ Gentil, exímio, esbelto, assáz galante,
 „ Guerreiro finalmente, diz, te peço 25

„ Quem sois, e qual a tua descendencia? „
Pesicarpax dest' arte assim lhe vólve.
 „ Amada, o sangue meo, meos avoengos
 „ As Aves, Numes, Homens bem conhecem.
 „ *Tróxarta*, o Alma grande, meo Pai foi, 30
 „ E por Mãe a honrada *Lychomylla*
 „ D'El-Rei *Peternotrócta*, illustre Filha.
 „ N'hum buraco nasci nutrido sempre
 „ Com figos, nózes, e mui fina papa:
 „ Se amor me queres ter, como he possivel 35
 „ Unir o que discorda á Natureza?
 „ Aquátíl vives, e te cévas n'agua,
 „ Quando eu entre os mortaes me vou mantendo.
 „ Em prato orbicular o pão sovado,
 „ De muito gergelim altas fogaças, 40
 „ Prezunto com hepática substancia,
 „ Que toda em roupas brancas s'encapóta:
 „ De leite o bello queijo (ha pouco expresso).
 „ Aos mesmos Numes gratas, saborosas
 „ Golodices quaesquer, nada m'escapa. 45
 „ Farejo até no centro das marmitas,
 „ Engenho d'altas obras cozinheiras
 „ Em que de noite a gente a gula affoga.
 „ Aos inimigos jámais virei o raho;
 „ Na frente em bruta guerra este o meo posto. 50
 „ Gigantes não me aterrão, nem Colossos,
 „ Deitados a dormir, lhe rão os dedos,
 „ O proprio calcanhar sem dôr soffrerem,
 „ Nem minha trincadella o somno espanca.
 „ Bixinhos deste mundo só dois temo, 55
 „ O Gato, mais o Açôr me fazem tratos; (*)
 „ Não menos a dolosa ratoeira,
 „ Da morte chamariz, caurim manhoso.
 „ Não pôsso as gatas vêr, todo eu sou medo;

(*) A nosso modo de olhar esta circumstancia do açôr, pegamos, que o Poéta tomou por esta Ave de rapina, quaesquer ontras, ou collectivamente por ella representadas as que se sustentão dos sevândijas da terra, comó a cegonha, a gralha etc. e por serem aliundé aves agourentas.

55 Fugindo se me acito a algum buraco, 160.
 „ Espreitando o buracoahi m'empelgação. 161.
 „ Manjares, e vós outras delicados normais satyri.
 „ Não como, nem destruo; greles seido, choro O
 „ Abóbora; ou aipo, ou verde acelga. 162.
 Physignato. surri, e assim lhe torna. 163.
 „ Alrótas mui do papo; ó Estrangeiro! 164.
 „ Coitadas nós tão falhas da papança, 165.
 „ Dos lagos, fructo, e flo qu'engendra a terra.
 „ Da vista engodo, e não comer incerto, 166.
 „ Que dêo Saturnio ás Rãs, e pulos d'arem, 167.
 „ Ou n'agua s'esconder, partilha sua. 168.
 „ He facil de saber-se o que te advirto. 169.
 „ Se te apráz, ás cabritas te conduzo, 170.
 „ Agarra-te a mim bem, sendo fenéces, 171.
 „ E brincando entrarás os Paços meos. 172.
 Apenas disse a Rã, o lombo agacha,
 Em salto leve o Rato se lh'escancha.
 Nadando a Rã, baboso elle espraia;
 Os olhos pelos Portos limitrophes;
 Porém ao penetrar nas ondas vastas,
 (Que negras são) choroso, arrependido
 Debalde na barriga agatanhava,
 E da frente os cabellos deprimia.
 No peito o coração bailava afflicto,
 Com susto ao mar, e laudade á terra.
 Qual remo a rasto vai, a cauda estende
 Entrando as vagas, e rogando aos Numes
 Lhe dessem tomar pé; e assim clamava.
 „ Dest' arte para Créta nas espaldas.
 „ Por mar não copduzio Tauro a Europa, 179.
 „ Do seo amor enlévo, e joia amavel; (*)
 „ Mas eu pegado á Rã, que vai vogando
 „ Levado sou por ella á casa sua,
 „ Alevantando o corpo verdoengo

(*) A' cerca deste similitude original, que faz hum óptimo
 contraste; bello rasgo por certo desta Roemáto, repare-se no que
 dissemos em a reflexão preliminar.

„ Acima do crystal, que o pégo esmalta; 95
 Aos dois neste comenos apparece o tempo
 Hydra horrenda, medonha bixaroca,
 O cóllo sobre as ondas assemando;
 Medrosa, e sem pensar *Physiquenato*,
 Que no lago matava o Sócio querido, 100
 Vai tímida, do tanque ao mór abysmo,
 Illude a negra morte, e della escapa.
 Da Rãa em abandono o Ratq posto,
 De costas sobre as aguas estirado
 Com lethal afflicção rangia os dentes; 105
 Travando-se as mãos, óra hia abaixo,
 E óra vinha acima escoucinhando,
 Vendo-se finir sem ter remedio:
 O pello por molhado, enorme carga,
 Nas vagas o mergulha, e alli espicha 110
 Alfin carpindo o tranced assim fallava
 „ Aos Deoses, *Physignato*, não encobres
 „ Do corpo sacudir hum naufragante;
 „ Qual d'excelso penedo escorregara
 „ Melhor, malvada, fôra, que no Circo 115
 „ Comigo no Pancrácio, (*) ou curso, ou murro
 „ Tentasses meo poder, e a força minha;
 „ No mar porém, manhosa, me lançaste,
 „ Dos Numes a desforra espera, encára;
 Na léda margem estava *Licopínax*, 120
 Que pinchos altos deo o caso vendo,
 E prestes a correr o diz aos Ratos.
 Apenas o successo miserando
 Sabido foi, em ira todos ardem
 A' pressa logo Arautos se despedem 125
 Concelho a convocar de madrugada
 Na casa de *Tróxarta*, infausto Pai

(*) *Pancrácio*; era hum combate composto da luta, e do pugilato, em que os *Athletas* não só tinham direito de todas as suas forças, e ardis para debellarem seus *Antagonistas*; mas também lhe era permittido valer-se do murro, pontapé, unhas, e dentadas (*πῶν μυχῶν*), de todos os meios para maltratar; combate violento em prática só entre os Gregos.

Do mésto *Pesicarpas*, que no charco t'ant' oí
 Boiáva resupinq' a tona d'agua.
 Sem praias inda ver o desgraçado, 130
 Chega-se o dia, e os Vogacs se ajuntão.
 No Salão do Congresso foi *Tróxarta*
 Primeiro o que a fallar se levantára,
 Soltando a vóz assim do peito iroso.
 „ Eu sou o que das Rãas prejudicado 135
 „ Soffrí damno maior, ó Camaradas,
 „ Oição todos o mal; que toca a todos. (*)
 „ Mereço compaixão perdi tres Filhos;
 „ Ha pouco n'hum greta hum foi fígado;
 „ Por Gata do Diabo, e deo-lhe a morte; 140
 „ Malévolos segundo tasquinharão
 „ Buscando hum arte nova, hum armadilha
 „ De pau insidiosa ratoeira,
 „ Negaçã em perdimento da Ratada. (**)
 „ O miño de seos Pais, que era o terceiro 145
 „ *Physignato*, sem dó no charco affoga:
 „ A's armas pois, ás armas contra as Rãas;
 „ Com brio todos eia, vamos todos,
 „ E com armado vario os corpos brilhem. „
 Isto dizendo logo as armas tonhão
 Agosto de Mavorte, o Deos da guerra
 Polainas forão cascãs verdejantes;
 E justas; como luva bem calçada
 Na perna musaranha, erão das favas,
 Que de noite os Heróes tihão roído; 155
 De cana entretecido o correãme,
 Despojo d'hum Gata, que esfollarão
 Coirãças duras, óptimas fizerão;
 Na candeia o lugar, que he da torcida
 Chamado então assim — *Embigo* — della, 160
 Griseta agora, de pavêz servio; (***)

(*) Camões: C. 6.º Est. 14.

(**) Para os Ratos matar, tirar-lhe a casta. (Var.)

(***) Foi forçoso volver a idéa do Poéta por hum periphrase, porque *embigo da candeia*, a nosso uso hoje nada explica.

De ferro todas, invenção Gradiva,
 Agulhas alongadas forão lanças;
 De nózes na moleira a capa rija
 Os elmos erão; era o uniforme. 165
 As Râas c'hum tal rumor o lago deixão,
 Procurão posição, e concílio formão
 Da pugna sobre o mal, e discorrendo
 D'onde vinha o motim, e a causa vinha;
 Eis hum Rei d'armas chega, o sceptro alçado; 170
 Por nome *Embassichryto*, digna próle
Tyróglypha, alma grande, predizendo
 Da guerra a nova má dest'arte orandooq sil
 „ Dictarão em furor os Arganazes
 „ Por mim o *Fecial* (*) que sem demora 175
 „ Prestes as Râas á pugna se preparem
 „ A's mãos do vosso Rei *Physiquendo*
 „ No tanque *Pesicarpax* virão morto.
 „ Eia pois as valentes tomem armas.
 E logo que isto disse, evaporou-se. 180
 A morganha noticia fez barulho
 Apenas, que das Râas furou a orelha;
 Quaes blehas a *Physignato* accusavão,
 Mas esta emespinhada assim lhes clama
 „ Não matei o Ratão nem morto o vi; 185
 „ Amigas, affogou-se n'alagôa
 „ Por gosto como nós nadar querendo;
 „ Porém, eu innocente, as más não cesso
 „ D'increpar-me; por tanto discutamos
 „ Cabo dos Ratos dar, matreira raça; 190
 „ E o projecto meo mui franca explanoo
 „ Salvar a nossa pelle procuremos
 „ Estando bem armadas sobre as margens,
 „ Ponte de que vão ao precipício;

va; e muito mais segundo a serventia antiga deste utensilio comparada com a moderna do mesmo, e seo diverso fãtão.

(*) Os *Feciaes* erão huns Magistrados, que entre os antigos tihão a cargo a declaração da guerra, arremessando no terreno inimigo huma lança &c.

„ Quando os perros a nós combate ousarem 195
 „ Pela celada azindo os de mais perto
 „ No charco com as armas se sepultem,
 „ Ignaros do nadar a morte encontrem,
 „ E hum trophéo aqui de ratos mortos
 „ Levante-se, e se vingue a nossa injúria. „ 200
 Fallou; dêo-se o alarme, ás armas correm.
 De malva ás gambias folhas enrollarão;
 Arelgas largochatas cóttas fôrão,
 Por chuças empunhavão longos juncos,
 E de conchas fizeram capacetes. 205
 N'alta borda, que o pégo moldurava,
 Alli todas se põem ao sôcco promptas
 Vibrando os piques, e fervendo em pulgas.
 No Céu em que as Estrellas fulgem, brilhão
 De Jové ao mando os Deoses se congrégão 210
 A ver a bicharia dos Soldados,
 Que trazem fortes hastas mui compridas,
 Achilles taes em fim, que méças querem
 Dos Gigantes haver, mais dos Centauros
 Na prôa, no marchar, e na chibança; 215
 Risonho indaga Jové qual dos Numes
 Os Ratos, e as Rãs favorecia;
 Primeiro então a Pallas diz „ O' Filha
 „ Auxilio acaso aos Ratos dar intentas?
 „ No Templo teo saltar os tenho visto 220
 „ Buscando pelo cheiro, que os regalla
 „ Mamar do sacrificio as iguarías. „
 Saturnio se callou, e diz Minerva:
 „ Favor aos Ratos dar? Oh isso nunca,
 „ Se os visse espernear; he casta brava, 225
 „ Damninha raça, e grande mal me ha feito,
 „ Minhas c'rôas roendo, e o lampadario
 „ A' pesca do azeite destruindo.
 „ Jámais riscar da mente eu pôsso a traça,
 „ Que no fato avistei: fatal destroço! 230
 „ O Péplo achei mordido, que eu tramára (*)

(*) Era o Péplo na Grecia hum véo roçagante com que

„ Com fio mui subtil, ficou hum crivo;
 „ Onzenas me custou delle o concerto
 „ (Estava o remendão de mão na ilhargal)
 „ A créto a paga foi; por esta causa (*) 235
 „ Ardida estou, devendo, estou em brasa:
 „ Não menos soccorrer as Rãas cogito,
 „ Culpadas tãobem são no meo cartório.
 „ Cançada n'hum recontro quando ha tempos
 „ No somno desejava achar guarida 240
 „ Galrando todas juntas m'empécêrão
 „ (Malditas !) Pregar olho, e sempre ás voltas,
 „ A cabeça no ar com dôr immensa,
 „ Jazí até ouvir cantar os gallos:
 „ Por isto de soccorro nada, ó Numes, 345
 „ A taes animalejos se faculte;
 „ Ferir algum de nós não venha o dardo,
 „ Bulhentos são, e Deoses não acátão.
 „ Vejamos óra os toiros de palanque
 „ Estando cá no Olympo, e folgaremos. „ 250
 Apenas se callou, obedecêrão
 Os Deuses immortaes unidos todos
 N'hum canto lá do Céu a vêr a guerra.
 (**) Deo signal a trombeta, e dois Heraldos
 Mal derão o aviso; abriu a bôcca 255
 O vasto Céu, e embocando a tuba (***)

se ornavão as mulheres por cima do mais vistuario, correspondente á *Palla*, ao *Amictum* das Damas Romanas.

(*) Por achar, que os termos *Créto*, e *Remendão* augmentavão muito o ridiculo necessario a taes composições, o empreguei como phrase charra em vez dos *de paga*, e *alfaiate*, que estão no texto.

(**) *Deo signal a Trombeta Castelhana....* [Camões.]

(***) O texto diz assim, como primeiro havia-mos traduzido „

Deo signal a trombeta, e dois Heraldos

Mal este aviso derão: trovejára

O Filho de Saturno, senha horriavel &c.

Mas com o Abbadé Eustathe na Nota ao verso 388 da Iliada, Liv. 21, pensando, que dizer o Poéta sómente, que Júpiter =

Rebomba nos mortaes a senha horrivel

Do mal, que a lide faz sem dó, sem pejo.

Primeiro *Lachenór*, que na vanguarda

O passo defendia, com o chuço 260

Da fêra *Hypsibóas*, cabe de ventas,

No figado ferrôu, o ventre aberto,

E de pó os cabellos se empastarão.

Da *Pelida* logo apóz *Troglodites*,

O pique feito, a pança lhe esburaca, 265

E já sem vida á morte o corpo entrega;

Seuthleu o mesmo faz a *Embásichryto*;

De cóstas a *Poliphon*, *Artophágo*

Ferida no bandulho põem por terra,

E dos membros o ânimo se livra. 270

Poliphon morto vendo *Limnocháris*

C'huma pedra molar corre apressada,

Do *Troglodita* em meio o cóno esmaga,

E elle ás trévas dá cerrar-se a vista.

De *Lichénor*, a lança fulgurante 275

Com fito ao alvo certa se dirige,

O figado lhe vára, e *Crambophágo*

Cheirando-lhe a esturro ao fundo volve,

Mas sem ficar no fundo ao alto assóma:

Cessou de respirar, morrêo, e o tanque 280

Vermelho o sangue fez; ella estirada

Nas bordas encalhou, zaguncho acerbo

As veias, intestinos lhe rasgára.

Na praia *Limenésio* espoliava

O grão *Tyroquelipho*; e *Calamintho*, 285

trovejára = nada tinha de surprehendedor, e de extraordinario. antes convém muito á grande Poesia figurar no Ceo hum a bôca para embocar a tuba, e que desta osom he mais proprio para signal do combate, que o trovão; por isso de algum modo paraphraseámos o texto, servindo-nos do outro citado da Iliada que he do mesmo A. (se delle he a *Batrachomyomachia*) e vem a ser Liv. 21 da Iliada vers. 388 ..

Ἀμφὶ δ' ἐσάπτευξεν μέγας οὐρανός...

E deo no vasto Olympo a trompa o alarma...

Ao vêr *Peterneglypho* horrorisou-se,
 Mettendo-se no charco, e sem escudo.
Hydróchanis, e hum seixo na cacholla
 Matou gostosa Elrei *Paternophágo*,
 Das ventas os miólllos lhe sahirão, 290
 Manchando negro sangue impuro a terra.
 C'hum dardo arremettendo *Licopinax*,
 Mata sem culpa ter *Barborocéte*,
 Que á vida para sempre os olhos fecha.
 De rojo pelo chão *Cnissidiácta* 295
 O triste *Prassophágo* o caso vendo
 Arrasta pelos pés, no lago o affoga,
 Sem poder, nem se quer bulir-se o póbre.
 De *Psicarpax* ás mãos pagou *Pelúsia*
 As favas pelos mortos Companheiros, 300
 Nas vísceras lh'enterra o ferro duro,
 No chão o corpo cahe, no Orco a vida.
 De lodo *Pelobátes*, bem punhado,
 Nos olhos do contrario dá, e o cega;
 Mui zangado elle então do sólo extrahê 305
 Co' a valente mão penhasco enorme
 Tamanho, que gemia a terra ao pezo,
 E posto ser gigante lhe custára. (*)
Pelobates alcança nos geóllhos;
 De todo a dextra perna lh'esmigalha 310
 Por fim no chão baqueia *Pelobátes*.
 Segunda vez a elle *Craugasides*
 Vingança por tirar lh'enfia o junco,
 Qual sovina no centro do bandulho,
 E do tronco ao sacalla a mão robusta 315
 Cahio sobre o pó a tripalhada. (**).

(*) Para adocarmos o attreymiento da hyperbole, segundo o preceito de Quinstiliano, inserimos o verso que vai em *grypho*: e perguntados se o encarecimento tornando-se inverivel sem algum salvo conducto augmenta o ridiculo, responderemos, que sem verosimilhança elle perde todo o chiste, e sainete, sendo do nosso sentir o grande Boileau na sua Poética, que diz = *Il n'est beau que le vrai.* = Só o verdadeiro he bello.

(**). Pelo pó se entornou a tripalhada. [Var.]

Junto á ribeira estava *Sitophago*,
 Que vendo no visinho ardêr as barbas,
 O prélio abandona manquejando,
 N'hum a lapa se mirra, e á morte escapa. 320
Troxarta a Phrygiano então avança
 Ferindo-lhe da planta a extremidade;
 Porém a dôr, que a punge ao lago a impêlle.
 Apenas semimôrta a lombrigaõ
 Para a lymphá fugir, e não entralla. 325
 De novo á pobresita se arremeça,
 E *Prasséo*, que a avistara moribunda
 No primo ataque seu lhe toma a frente,
 Dardeja o fino juncó, e na rodella,
 Sem furar-se, do pique a ponta entorta. 330
 Entre os *Ratões* hum *Príncipe* excellente,
 Amado filho do bom *Antepibullo*,
 Exímio joven, muito affeito á guerra,
 Outro Marte na força, e na figura,
 [Tinha o nome o tafú de *Meridárpax*,] 335
 Que sempre no combate aos mais deo calças,
 Fez alto junto ao lago, e com basófia
 A si dava louvor, vergonha aos *Sócios*,
 Dizendo á boca cheia, que daria
 A's Raãs bellázes cabo do canastro; 340
 Por certo era potente, era hum alarveio;
 Então, o Pai dos Numes, e dos homens
 Das Raãs compadecido miserantiss,
 Pois via muito mal parado o caso,
 Decretou a cabeça meneando. 345
 „ O' Numes, grande mal eu vejo, eu sinto;
 „ Zangar-me fez não pouco *Meridárpax*;
 „ Usano sem largar o pégo ostenta
 „ As Raãs levar á morte cubicoso,
 „ Com Pállas turbulenta o Deos da guerra, 350
 „ Da guerra vão já ambos retirallo,
 „ Ainda que he valente, e he soldado.
 Dest'arte s'expressou, responde Marte.
 „ A derrota das Raãs he certa ó Jóve,

„ Não vale meo poder, nem mesmo Pállas, 355
 „ Soccôrro todavía lhe prestemos.
 „ Melhor será, que Tu o raio vibres,
 „ Castigo dos Titães, castigo horrendo,
 „ A vida lhe tirando, bem que fortes,
 „ A cima de quaesquer; arma terrível 360
 „ Com que o desforme Encédalo atterraste,
 „ E mais a gigantona agreste raça.
 Disse: fulmina Jóve, o raio ardente,
 Primeiro trovejou, e o Olympo aballa.
 De Júpiter o fogo abrasador 370
 Rodando pelo ar das mãos lhe vóa;
 E Rãas, e Ratos assombrados ficão.
 Mas os Ratos ceder... ávante sempre
 Até que sem parar ás Rãas dêem cresta.
 Do Céu então ás miseras auxilio 375
 Mandar acena Jóve altitonante.
 Horrível manga surge de Centóllas,
 Bigorna trazem dura no costado,
 Esguelhas no andar, grifos aduncos,
 A bocca de tenázes semeáda, 380
 Tão rija como são os óssoes rijos,
 Quaes ôstras, concha ás-costas rutilantes,
 Nos hombros, e no dórso aselvajadas,
 No peito vivos olhos, que são muitos,
 Nervosa garra longa em pernas zambras, 385
 Manetas, oito pés, cabeças duras,
 A quem o vulgo chama Caranguejos;
 Cahindo de repente sobre os Ratos,
 Caudas, as mãos, os pés lhes despedação,
 E ja as lanças de cortar cançavão. 390
 Dos cancrios a torquez temendo os Ratos,
 Podendo mal soffrer, ás trancas dêrão
 Em derróta batida ao pôr do Sól,
 Hum dia só durando a guerra infausta. 394

FIM.

TABELLA

*Dos Nomes dos Heróes do Poéma, por ordem
alphabética explicada ethymológicamente.*

- A = 1 **ARTEPIBULLO** — αρτεπιβουλός *Furtipdo* =
de αρτός *pão*; e de επιβουλός *traidor*.
- 2 **ARTOPHAGO** — αρτοφαγός *Pannivoro* = da
raiz supra, e do v. φάγω *devorar*.
- B = 3 **BORBOROCETE** — βορβοροκετης *A que dor-*
me no lodo = de βορβόρος *lodo*, e de κοιτή
cama.
- C = 4 **CALAMINTHO** — καλαμίνθος *nêveda* = *Plan-*
ta, que segundo Dioscorides he vermífuga, ou
anthelminthica, isto he, a que expulsa os ver-
mes do corpo humano; especie de hortelã: de
καλλή *bóia*, e μενθα *hortelã*.
- 5 **CNISSIDIO'CIE** — κνισσιδιωχτης *cheirador* =
de κνισσῆ *odór*, *cheiro dos assados*, e do v,
διωχω *perseguir*, *hir a tras do cheiro &c.*
- 6 **CRAMBOPHAGŌ** — γραμβοφαγός, *covistoura*
= de γραμμή *couve*, e do v. φάγω *devorar*,
devorar couves.
- 7 **CRAUGASIDES** — κραυγασίδης *gritadora* = de
κραυγή *alarido*, *gritaria*. He nome com fei-
ção de patronymico.
- E = 8 **EMBASICHRYTO** — ἐμβασιχυτρός *entrapanel-*
las = do v. ἐμβαίνω *entrar*, e de χυθρός
panella, *furtallas*, *coméllas*.
- H = 9 **HYDRO'CHARIS** — υδροχαρίς *a que folga n'a-*
gua = ἡδωρ *agua*; e do v. χαίρω *alegrar-se*.
- 10 **HYDROMEDU'ZA** — υδρομεδουσα *Rei d'agua*
de ἡδωρ *agua*, e de μεδω *moderar*, *governar*,
reinar &c.
- 11 **HYPHIBŌAS** — υψιβίας *Berrador* = de υψί
alto, e do v. βιάω *gritar*.
- L = 12 **LICHENOR** — λειχων *o que lambes homens de*
*λειχῶ *lambes*, e de ἀνὴρ *homem*.*

- 13 LICOMYLLA — λικωμύλλα λειχέμυλλα da
raiz supra, e de μυλλα farinha.
- 14 LICOPINAX — λειχοπίναξ lambepinturas =
da raiz supra, e de πίναξ quadro, painel, pin-
tura.
- 15 LIMNESIO — λιμνησίος encharcado = o que
vive no charco; de λίμνη charco, e de σίος vi-
da.
- 16 LIMNOCHARIS — α que folga n'alagóα, no
tanque, nos lagos &c- da origem supra, e do
v. χαίρω folgar, alegrar-se, regosijar-se &c.
- M = 17 MERIDARPAX — o que furta parte μεριδάρπαξ
de μέρος parte, e de άρπαξ ladrão.
- P = 18 PELEO — πελειων lodozo = de πέλος lodo,
loma &c.
- 19 PELIDA — πηλείδης patronymico da mesma
origem supra.
- 20 PELOBATES — πελοβάτης α que anda pelo
lodo, da origem supra, e do v. εαίνω andar.
- 21 PELUSIA — πελουσίος entodada = da origem
supra, e de ουσα existente: α que está no lodo.
- 22 PSICARPAX — ψειχάρπαξ furtamigalhas =
do v. άρπάζω roubar, e de πείξ migalha.
- 23 PHYSIGNATO — βοchechuda = φυσίγναθος do
v. φυσάω encher de vento, inchar, e de γνάθος
bochecha.
- 24 PETERNOGLYPHO — πετερνόγλυφος rós-cal-
canhares = de πετερνυ perna, calcanhar, e
do v. γλυφω roêr.
- 25 PETERNOPHAGO — πετερνόφαγος da mes-
ma origem supra, e do v. φάγω detorar.
- 26 PETERNOTROCTA — πετερνότρωκτης da ori-
gem supra, e do v. τρώγω roêr = α que rós-
pernas &c.
- 27 POLYPHON — πολυφωνος multivoca, de gran-
de voz, famosa &c. = de φωνή voz, e de
πόλως muito.
- 28 PRASSEO — πρᾶσσαίος α que se sustenta do
alho porro πρᾶσσυ.
- 29 PRASSOPHAGO — πρᾶσσοφάγος da mesma
origem supra, e do v. φάγω comer = α que
cóme semelhantes alhos.
- S = 30 SEUTHLEO — σευθλαίος α que se nutre de
acelgas σευθλαον, que em Grégo diz, acelga
[herva.]
- 31 SITO'PHAGO — σιτίφαγος de σίτον
pão, e do v. φάγω detorar.

- T = 32 TROGLODITA — τρωγλυδῦτης *sevandija*, que vive em *lôcas*, em *buracos*, de τρωγλη *buraco*, *lôca*, *covil* &c. e do v. δυνω *introduzir-se*.
- 33 TROXARTA — τροξάρτης *roedór de pão* = de τρωγω *roer*, e de ἀρτός *pão*.
- 34 TYROGLYPHO — τυρογλυφος o *escavador do queijo*, de τυρός *queijo*, e de γλυφω *escavar*, *comer*, *roer*, *esboroar* &c.

Fim da Tabella.

AVISO.

Declara o Traductor, que tem promptas para o Prélo as Obras seguintes, que successivamente se publicaráo; a saber.

Monitório de Phocilides — hum dos Poétas Menores Gregos, vertido em Verso Heroico Portuguez. Tinha sido licenciado pela extinta *Commissão da Censura*; em que analyzaremos em Nota, huma, que a veneranda velha, por impertinente, lá nos pôz, com a condição *sine qua non*, e que rejeitaremos, e rejeitaria todo o Litterato á face da curta observação, que havíamos feito sobre o texto em certo lugar: *nos quoque gens sumus et cavalgare sabemus*: só com o Palito metrico podíamos (segundo nossos principios) responder á repressão do pensamento, ou a huma *Commissão Censoria*, monstro, que em tempo Constitucional, não ha nenhum Buffon, que o classifique.

Odes selectas de Anacreonte — traduzidas em Verso sobre o texto Grego: edição *Trajecti ad Rhenum* com as notas de Cornelio de Paw.

Dialogos de Luciano — escolhidos.

Traducção da bella Arte Grega — Rudiments of the Greek language for the use of Chartherouse School. London: 1817 applicada á lingua Portugueza.

4 *Edylios*, os que suppomos melhores de Theóchruto: e várias outras Traducções de diversos AA. Prosaicos, e Poétas Gregos. — Dariam as Traducções completas de suas Obras, se tivessemos meios.

5 Annunciar-se-ha a *Folhinha Constitucional* do Traductor, seo A. para o anno de 1836, em tempo competente, protestando des de já contra os roubadores do *Título* da sua Propriedade.

Originaes para vender.

Diccionario da Mythologia Grega — propriamente dita, exemplificado; seguido de varias dissertações sobre os Oráculos, Theatros, Principes, e Generaes Gregos, Argonautas, Apimaes consagrados aos Deoses, e Arvores, Sacrificios, Sibillas, e Jogos públicos: = fólio.

Glossario dos termos equivocos da Lingua Portugueza com as suas derivações. — Obra original em que o A. gastára 14 annos consecutivos, e em cópia ainda, letra (r): fólio = póde vêr-se. &c. &c.

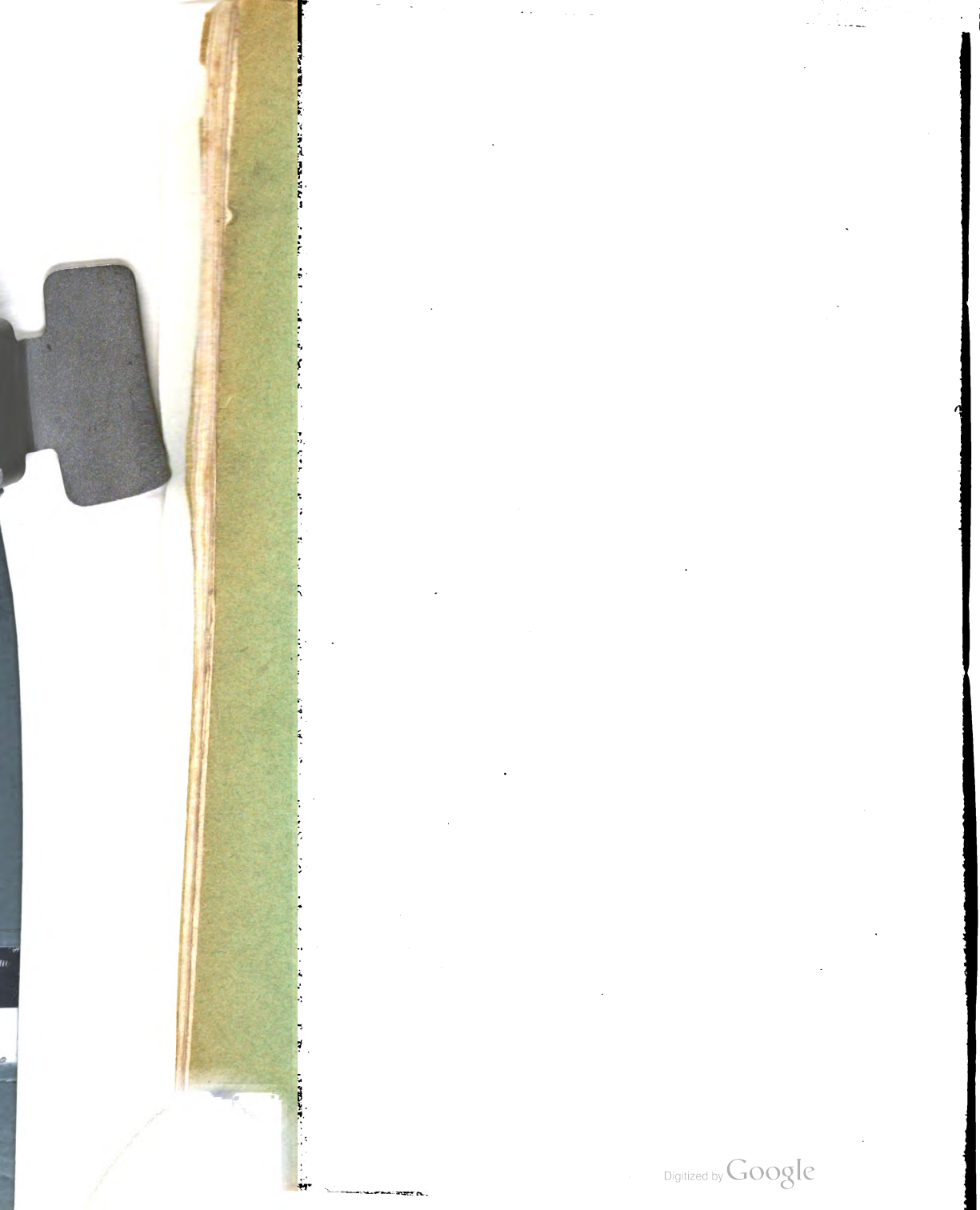
ERRATAS.

Pag. 8 lin. 16 em vez de *†*. 304, leia-se 308.

— 12 lin. 24 leia-se..... *antiquados*.

— 16 lin. 17 leia-se..... 294.

— id. lin. 18 leia-se..... 294.





3 9000 001 057 053

**DO NOT REMOVE
SLIP FROM POCKET**

